



Encadernação
e Douração

R. João Theodoro, 104

JOÃO I. DAS DORES





José de Alencar

Je ne fais rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

AO REDACTOR DO DIARIO

12 de janeiro de 1866.

Sua folha, sempre lida com prazer, trouxe-me ha dias, grande satisfação.

Não foi produzida pelo esmero da cortezia que recebi ; essa é propria do elegante escriptor : eu a esperava.

Sinto que me inhibisse de a retribuir. Copiosa é a lingua portugueza, especialmente em assumpto de galanteria tão culto dos nossos maiores. Sobejou porém a gentileza, que a exhauriu na pagina selecta onde só desmerece o motivo.

Reverter a bizarrria com os mesmos termos, seria sobre monotonico, sedição. Frequente nas columnas editoriaes do *Diario* sente o publico o fino quilate de uma alma de lei, e o brilho de uma intelligencia da melhor agua.

A satisfação a que alludo, e satisfação intima, tem outra causa.

Vou confessal-o em toda ingenuidade. E' o reccio que de envolta com muita sympathia manifesta o nobre redactor de ser eu arrastado pelo desencanto até o absolutismo.

Imagino a afflicção de um sacerdote inspirado da liberdade, a pensar que o devoto sincero do mesmo culto sagrado, vacilla na fé e resvala já para a apostasia.

Na mesma occasião em que erão enunciados tão cordiaes sentimentos, publicou seu jornal uma carta de S. Paulo. Devo ao habil correspondente lindos elogios, que por meu mal forão logo rebatidos em praça com usura.

Sou nada menos do que — « o crocodilo feroz do despotismo, disputando a admiração dos poucos credulos que ainda restão e os tenues almejos do magnanimo coração do rei insonte... »

A reticencia não é minha ; sim do indignado escriptor que sóme-se por ella e logo apoz surge para mandar-me litteralmente ao *diabo* sob a conducta de Horacio. Não sabia que erão conhecidos velhos, o lyrico latino com o anjo decahido.

Nova dóse veio augmentar a minha satisfação na tarde seguinte: esta chegava do norte.

Seu correspondente da Bahia taxa-me de feiticeiro, e naturalmente já se deleita com meu auto de fê. — « Em todos os paizes os misticismos de Erasmo tem trazido para os espiritos vertigens e desvairamentos. Erasmo reduzindo todo um edificio a pó pretende reedificá-lo? Com que materiaes? »

Tambem n'esta carta ha anteriormente uma reticencia á palavra *perigosas*... Ali sem duvida mergulhou o prudente escriptor o monstro, que d'esta vez para guardar a cór local, deve ser algum *caramurú*. Não o afundou tanto porém, que se não veja ainda a sombra terrivel.

Encheu-se a medida ao contentamento que transbordou. É para expandil-o que dirijo esta carta ao meu sempre generoso adversario, principal redactor do *Diario*.

E já que a palavra outra vez cahio da penna precise-se a intenção em que foi desde o começo empregada. Somos n'este momento adversarios porque estamos em posições oppostas, e temos rumos ponteiros.

O coração entusiasta do nobre redactor caminha do presente para o futuro; leva os olhos no horizonte limpidio que dourão os raios de sua intelligencia. Já perlustrei esta senda; desando-a agora. Venho do futuro para o presente; da aurora para a noite; tudo é triste e arido.

Mas a ambos nos impelle a mesma nobre aspiração, a liberdade. O joven lidador marcha á sua conquista nas regiões encantadas; o desilludido alvanel esforça arrancal-a das ruinas que a obstruem. É natural que o malho do operario alúa muito pardieiro, que a arma do campeão perpassa e desdenha.

Desponte a luz porém, onde quer que seja, do seio de suas esperanças, ou do fundo do meu desencanto, ella nos reunirá, espero em Deos. Já não seremos adversarios.

Torno á minha satisfação.

Estes echos da imprensa, partidos de varios pontos e conden-

sados aos surdos rumores que borborinhão nos circulos da cõrte, são indícios de uma crise salutar. Annunciação elles que a penna de Erasmo não fez a autopsia de um cadaver; operou sobre corpo vivo e robusto, onde são promptas as reacções.

Nas seis primeiras cartas limitei-me a esteriotypar a actualidade. Para que nenhuma consideração me tolhesse desprendi-me da minha individualidade, e de envolta com as outras fundi-a no crisol de uma rasão severa.

Se pois ao contemplar o quadro fiel da situação ergue-se ante os olhos de patriotas sinceros um vulto pavoroso, não é da imaginação do escriptor que surgio; mas do seio d'esta crise que tudo subverte e confunde, até o espirito dos homens bons.

Meus escriptos nem são reflexos; apenas esboços. O original, buscae-o em torno; elle ahi está, vos toca, envolve e opprime, como fluido deleterio que abate os animos e entorpece os sentidos.

Pasmosa hallucinação é esta que soffrem os povos em épocas decadentes. Assemelha-se á pungente illusão dos tísicos; doce placidez os enleva, quanto mais se aggrava o mal. Não os lastimem, que é irrital-os.

Diariamente sahem á praça, se arreganhão em publico, transitão livremente por viellas e ruas, successos que estão de continuo attestando um deploravel desvio da opinião. Ninguém os contesta; passam incolumes, respeitados, applaudidos, e entrão placidamente no dominio dos factos consummados, onde são logo condecorados com o titulo de *precedentes*.

Um escriptor lembra-se de colligir taes acontecimentos e, unindo-os pelo fio que os prende, expol-os no seu complexo á attenção dos homens cordatos. Os que applaudirão a realidade, revoltão-se contra a imagem. O enthusiasmo os deslumbra então; punge-lhes agora a reflexão.

Muito tempo havia que Roma despedaçara sua constituição livre. Como disse um historiador, a cidade eterna levantara um throno que esperou vago cerca de seculo por um possuidor. E' pertinente lembrar, que forão os Grachos que matarão a republica.

Já a liberdade tinha desertado do capitolio, onde nunca mais devia entrar; e o povo romano sollicitava um senhor á quem servir! Comtudo, o nome de rei ora ainda ali um objecto de aversão e horror, como fôra em Athenas o titulo de *tyranno*.

Acclamavão-se dictadores perpetuos com poderes soberanos; decretávão-se triumphos; erigião-se estatuas; deferião-se honras immortaes. Mas a lisonja ousada que se atrevia até o sacrilegio, não tentou reunir as tres letras execradas para saciar as ambições vaidosas.

Cesar acceitou a estatua que o povo romano collocou no capitolio á par de Jupiter, com a inscripção de semideus: e apezar do seu genio, não se animou a receber o diadema que em publico lhe offereceu o consul Marco Antonio.

Esta pagina da historia antiga é cheia de fundas tristezas e implacaveis lições; é o transe da devassidão do maior povo da terra. Na decrepitude de uma raça, immensa na virtude e immensa no vicio, todos os paizes achão estimulos para a gloria, e advertencias na miseria.

Nossa felicidade é possuirmos a monarchia para socalejar as ambições affoutas; e na monarchia um principe recto, liberal, invulneravel aos assaltos da paixão. Não fossem estas duas guardas que Erasmo em vez da ardua tarefa teria-se limitado a escrever na pagina actual dos annaes brasileiros: *Fuit libertas!*

O absolutismo?... Quem não o vê? Não convive elle connosco?

Onde a minoria subjugá a maioria, ahí está a tyrannia; seja de um, seja de muitos. Repimpado nas poltronas ministeriaes, espreguiçando-se nos sofás da assembléa, pedante nas repartições publicas, risonho e seductor na imprensa, empertigado nos fardões, mostra-se em toda a parte esse Protheu da nossa politica.

Só não penetrou ainda o coração d'aquelle á quem devera mais seduzir, e a alma de alguns cidadãos prudentes que ha muito sentirão o liso declive por onde resvula o paiz.

Alguem appareceu que tirou de seu dever coragem para afrontar o delirio. Arrancou o monstro do parlamento, da admi-

nistração, do jornalismo, da opinião, dos ultimos refugios e o arrastou ante o paiz para que o contemple em face!

Volta-se toda a colera contra o imprudente! «Carregue-se este bode emissario com os nossos peccados politicos, e expulsem-no do gremio; que vá pagar no deserto a culpa do absolutismo!»

Em boa hora venhão taes assomos de indignação que, se doem ao escriptor por ingratos, prazem ao coração brasileiro! Sim; como na cerimonia hebraica de bom grado me carregarei dos nossos erros passados e commigo arrastarei ao olvido o odio e remorso d'elles. Mas floresça no meu paiz a liberdade constitucional e restaure-se o imperio da lei e da moral.

Sobra-me espaço. E' mais um momento ao prazer d'esta pratica. Desejo apagar os receios que nutre a meu respeito.

Não vacillo, como suppõe; nem sulca em fragil esquiue ondas aparceladas. E' terra firme e chão solido que discorro: o campo foi longamente roteado; os rumos aviventados pela experiencia. Não se oscilla neste terreno que é o das instituições juradas.

A lei e a honra quando não se provoca a nação á assumir a plenitude da soberania, permitta o nobre redactor que o affirme, só tem uma acceção; é a constituição executada com prohibidade; é o direito e a moral; a justiça e a virtude.

Reli com attenção as cartas publicadas, investigando a phrase onde o espirito de tão reflectido pensador pudéra ter sentido meus deslizes para o absolutismo. Cego talvez pela propria obstinação, não a encontrei.

Será na dedicacão de Erasmo á pessoa do monarcha; na confiança que manifesta pela acção bemfazeja da coroa; no appello á energia da magestade?

Mas é na esphera da constituição que se dilatão essas aspirações liberaes. Invoca-se a coroa, para reclamar d'ella a verdade do systema.

Avisou com prudencia o sisudo jornalista em adiar a discussão para quando tenham as idéas seu completo desenvolvimento. Não me afastarei do acerto; mas prêzo emtanto sua adhesão, que

anhelo por esboçar-me de uma maneira mais saliente, porisso que mais solta de outras considerações.

Quero a constituição, como foi escripta, não como a aleijarão. Na constituição apparecem bem distinctos os tres principios cardeaes da monarchia representativa; a coroa, o povo e o elemento inter-medio ou mixto, que em falta de melhor termo chamo aristocratico.

Estes tres principios se engrazão na vida politica, á semelhança de rodas dentadas; não se move uma sem que as outras girem igualmente. D'essas evoluções concertadas nasce a vida representativa, a mais nobre funcção dos povos livres.

Nosso mechanismo constitucional está inerte; não ha quem o desconheça. As molas se oxidarão; os eixos ficarão perros. Para repô-lo, e lhe restituir o movimento, é necessario o impulso pelo menos de uma das tres peças: todas á um tempo fôra excellente; mas era empreza para forças magnas.

Erasmus tem consciencia das suas, mesmo para o minimo empenho receia que sejam somenos. Cumpria-lhe escolher dos tres pontos o mais accessivel.

Acredite o nobre redactor que a opção não se fez sem pausada reflexão e estudo acurado.

Vio Erasmus o povo ralado por grandes decepções, descrente dos homens que o dirigião, entorpecido pela ignorancia ou indifferença, vexado com as tribulações do presente; reconheceu que sua palavra não tinha possança para commover tantos milhões de almas derramados por vasta superficie. E se falhando o intento apenas chegasse ao ponto de conturbar a onda, sem ter o poder de a applacar e dirigir-lhe o curso?... Não seria tremenda a responsabilidade que pesaria sobre elle?

Erasmus recuou.

A aristocracia?... O elegante escriptor ha rompido, armado do seu talento, a crosta espessa e glacial, que sopita as idéas neste bello paiz creado para as magnificas expansões. Conhece o gesto pretencioso, o riso de mofa, o esgar da inveja, que man-grão as melhores inspirações.

A classe superior apresenta todos os symptomas de decomposição. A desmoralisação obseca uns, e apavora outros. Homens que devião tomar o passo aos acontecimentos, andão vagos, murmuros, e mais tímidos, quanto mais elevados: a altura dá vertigens. Muitos a esta hora me suppõe possessor de grande cobiça ou estulto delirio.

Erasmus sentio a impotencia de sua palavra para assoberbar esta avalanche aristocratica, assim como a sentira para revolver a onda estagnada da opinião popular.

Restava a coroa.

Ali está a cabeça da nação. Não toldão a lucidez da mente superior sombras que projecte a inveja. Sua abnegação e civismo estão provados.

Grato e facil é o designio de convencer uma razão recta, quando não se tem outro prol além da verdade. Mais ainda; se a convicção já ali despontou e só aguarda espaço e vez de produzir-se.

Eis porque Erasmus se dirigio ao throno. Lá está o que o egoismo e a vaidade lhe recusarião em muita parte. Ouvido benevolo para o escutar; dedicação prompta para o comprehender; illustração magnanima, que não desdenha a idéa, e corrige o erro sem mofa.

E' duro, quando se professa como o nobre redactor o culto á verdade, sahir á praça para esmolar de indolencia em indolencia obolos de leitores; e recolher apoz afanoso lidar, travado de amarguras, com mesquinha collecta.

Para ser lido e meditado pelo imperador, Erasmus não carece de protecção, nem de engodo; basta apparecer. Acordem, os de voz stentoria, a nação; congreguem, os que dispõem da senha magica, aos capazes. Eu que não fui talhado para esses trabalhos herculeos, faço muito elevando ao monarcha os gemidos da patria.

Pertinaz visão deve encher os olhos áquelles que enxergão nas minhas cartas o espectro do absolutismo. Não se reclama a constituição para a conspurcar; não se invoca a honra para consummar uma obra de traição e deslealdade; não se ostenta com escandalosa publicidade um plano, cujo successo está no mysterio, na surpresa, no silencio.

Quem por ventura deseje o absolutismo, dorme placidamente embalado pela corrente, e foge de torvar a veia: segue o curso dos acontecimentos. Mas penso eu que se illude; o somno do povo brasileiro, confiado na virtude de seu monarcha é possível; sua servidão, não acredito.

Na America a liberdade foi contemporanea da terra, disse Cha-teaubriand. Tudo neste solo tem um cunho de independencia. A natureza quebrou aqui os antigos moldes e fundio cousas desconhecidas. Estes mares regeitirão durante seculos o dominio do homem. A selva disputa ao lavrador com tenacidade sua conquista.

Emfim forão os Estados Unidos que derão á França o exemplo da liberdade, que d'ali reverberou por toda a Europa. Escapou um canto na extrema meridional, onde o velho despotismo portuguez repastava. Nós lhe mandamos primeiro aviso em 1789 e segundo em 1817.

Assim a civilisação vem da Europa para a virgem America; a liberdade vae da America, onde se refugiara desde a antiguidade para a decrepita Europa.

Acredito que o Brasil, destinado a representar no novo mundo as gloriosas tradições da raça latina, não hade esquecer o que deve á sua origem americana. Mas é certo que a propria opulencia o damna. Elle desperdiça a liberdade julgando que nunca lh'a poderão arrebat-
tar; esbanja o tempo, porque a mocidade se lhe afigura eterna; dissipa sua riqueza, confiado neste solo cujas entranhas de ouro jamais se hão de exaurir.

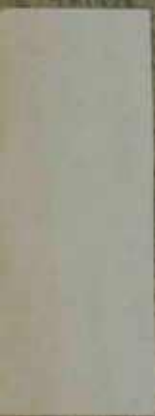
Se o desbarato das forças continuar, não ha vigor que resista. Estamos cercados de exemplos palpitantes d'essa extenuação precoce da substancia nacional. Aprenda nelles o Brasil a zelar os thesouros que a providencia lhe confiou.

É tempo.

Não demos rasão a esta palavra de Daniel Webster: — Que as esperanças da liberdade repousão unicamente sobre a intelligencia e vigor da raça saxonica!

Erasmio.







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).